



TÓPICO/ TEMA

Porajmos – o genocídio cigano

FAIXA ETÁRIA

9.º ano - 12.º ano

TEMPO ESTIMADO DE CONCLUSÃO

1,5 horas

ÁREAS TEMÁTICAS

História, História, Culturas e Democracia, Português
Cidadania e Desenvolvimento

DESCRIÇÃO

Nesta atividade, os alunos ficarão a conhecer a história do povo cigano em Portugal e na Europa e o seu destino após a Segunda Guerra Mundial. Os alunos terão conhecimento dos factos históricos e poderão analisar diferentes tipos de fontes. Depois de lerem o poema e ouvirem os testemunhos dos sobreviventes, serão convidados a criar os seus trabalhos artísticos e literários.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto Remembering the Past, Learning for the Future: Research-Based Digital Learning from Testimonies of Survivors and Rescuers of the Holocaust in Portugal (ID: 740639658).

METAS CURRICULARES ABORDADAS

O currículo português integra estas problemáticas nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de História no 9.º ano, História B, no 11.º ano, e História A, no 12.º ano, bem como na nova disciplina de oferta de escola do 12.º ano, História, Culturas e Democracia. Em Cidadania e Desenvolvimento, é igualmente de muita relevância a abordagem desta temática no domínio dos Direitos Humanos, de acordo com a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, e a necessidade de promover o respeito pelo Outro numa sociedade que se quer inclusiva, promotora da igualdade, da democracia e da justiça social.

<https://www.dge.mec.pt/noticias/o-ensino-do-holocausto>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Como resultado desta atividade, os alunos terão a oportunidade de:

- desenvolver o seu conhecimento e compreensão da história do povo cigano em Portugal e na Europa;
- desenvolver capacidades de análise de fontes primárias;
- desenvolver capacidades de análise literária que se refletirão no trabalho criativo.



Introdução- Instruções para o Professor

Metodologia de trabalho - Explicar

Explicar aos alunos que, ao longo desta lição, irão aprender sobre a história do povo cigano e o seu destino em Portugal e na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Os alunos serão incentivados a trabalhar em pares ou em grupo com diferentes fontes e trabalhos artísticos.

Considerar

Distribuir os materiais de apoio pelos alunos e pedir que leiam 5 frases sobre a história do povo cigano
(*Material de apoio para Alunos, Tarefa 1*).

(As frases: O povo cigano imigrou para Portugal provavelmente no final do período medieval; as suas primeiras menções históricas datam do século XVI. Provavelmente, chegaram à Europa vindos da Índia entre os séculos VI e X. Falam muitos idiomas. Em Portugal, a maior parte fala Caló e são aproximadamente 60 000. Na Europa, os ciganos são cerca de 6 milhões, embora algumas estimativas apontem para números ainda mais altos. Tipicamente, trabalhavam como ferreiros, músicos, cartomantes, comerciantes de cavalos e cesteiros).

Debater em grupo

Debater em grupo a informação nova ou surpreendente presente nas fontes analisadas.

Explicar aos alunos que estas profissões requerem um estilo de vida nómada. Nos últimos séculos, a maior parte dos países proibiu que o povo cigano se instalasse ou que exercesse determinadas profissões. No fim do documento pdf, também há um pequeno texto sobre a história do povo cigano.

Texto literário

Os alunos devem formar grupos de 4 a 5 membros. De seguida, devem ler o poema. (Material de apoio aos Alunos, Tarefa 2). Os alunos devem formar uma nuvem de palavras, como forma de reflexão sobre o poema. Depois de 10 minutos de trabalho, cada grupo deve escolher 2 palavras da sua nuvem e escrevê-las no quadro (o número de grupos e palavras dependerá do número de alunos).

Debater em conjunto as palavras escritas no quadro.

Perguntar aos alunos o porquê daquelas palavras, o que significou para eles o poema, que imagem mental é que eles criaram da vida do povo cigano ao ler o poema, etc.

Coligir

Permitir que os alunos leiam os excertos das leis da Baviera (1926) e os regulamentos nazis anti-ciganos (*Material de Apoio aos Alunos, Tarefa 3*) e depois debater com a turma as seguintes questões:

- Que aspetos da vida quotidiana foram afetados pelas leis pré-guerra?
- Que consequências tiveram para a vida cigana?
- Em que sentido é que a situação se alterou entre 1939-43 de acordo com as novas regulamentações?

Pedir aos alunos que leiam as biografias (*Material de apoio aos Alunos, Tarefa 4a – Bios*). Ouvir o excerto do **testemunho** previamente selecionado em grupo e pedir aos alunos que respondam às questões em pares (*Material de Apoio aos Alunos, Tarefa 4b*). O excerto pode também ser ouvido várias vezes, se assim for solicitado.

Debater as respostas com a turma.

Construir

Os alunos têm de fazer um desenho ou escrever um poema onde expressem as emoções relacionadas com o que aprenderam na lição (*Material de Apoio aos Alunos, Tarefa 5*). Dependendo do tempo disponível, a tarefa pode ser realizada em sala de aula ou como trabalho de casa. Os desenhos ou poemas podem ser criados em pares ou grupos pequenos, ou como uma obra de arte comum.

Comunicar

Na lição seguinte, os alunos mostrarão os seus desenhos e poemas à turma através de uma mostra em sala de aula (*Material de Apoio aos Alunos, Tarefa 6*). Devem encorajar-se os alunos a exprimirem os seus sentimentos ou pedir aos colegas que coloquem perguntas. Podem ser lançadas mais discussões sobre o destino dos ciganos, a falta de memória coletiva, etc.

Apêndice

Texto de base: Genocídio cigano

A origem do povo cigano remonta à Índia. Eles chegaram à Europa entre os séculos VI e X. A palavra portuguesa “cigano” é de origem grega. O povo cigano (mais precisamente Romani) encontra-se dividido em muitos grupos linguísticos e culturais e, por essa razão, o nome deles é muitas vezes díspar. Os ciganos denominam-se por Rom (singular de Roma), que significa “homem”.

Os primeiros ciganos que vieram para a Europa eram ferreiros, músicos, cartomantes, comerciantes de cavalos e cesteiros. Estas profissões eram muito procuradas, mas os mercados das pequenas povoações não asseguravam pedidos a longo prazo. Assim, eles mantiveram o estilo de vida nómada, porque tinham de procurar novos mercados. Por serem itinerantes e terem hábitos e tradições diferentes, eram vistos com desconfiança e hostilidade pelos povos locais já estabelecidos. Isto serviu como base para o preconceito e muitas vezes atrocidades extremistas. Em muitos países, o povo cigano enfrentou leis discriminatórias que fizeram com que fosse ainda mais difícil poder estabelecer-se e integrar-se na sociedade. Em Portugal, os ciganos foram presos e utilizados como escravos de galé ou deportados para as colónias portuguesas. Em 1920, uma lei declarou que os membros da Guarda Nacional deveriam “exercer uma vigilância rigorosa sobre a população cigana para suprimir os habituais roubos” e “para deter imediatamente qualquer cigano acusado de qualquer crime”.

Em 1939, aproximadamente um milhão de ciganos vivia na Europa, 40 000 na Alemanha e na Áustria. Na Alemanha, a legislação anti-ciganos começou durante o período da República de Weimar, ainda antes da tomada de posse de Hitler. O estado nazi continuou com a propaganda e regras anti-ciganos: a sua ideologia considerava-os sociais e racialmente inferiores, disseminadores de pragas e criminosos. Os nazis não diferenciavam os ciganos pelos seus idiomas, religiões ou costumes, atributos individuais ou os seus papéis na sociedade, estigmatizando todas as pessoas de origem cigana. As “leis raciais de Nuremberga” (1935) tiveram como primeiros alvos o povo judeu, mas as regulamentações (ex.: privação de nacionalidade alemã, proibição de casamento ou de relações sexuais entre arianos e não-arianos, etc.) acabaram por incluir os ciganos também. Em 1936, Robert Ritter, um pedopsicólogo, criou várias instituições para estudar o povo cigano – com métodos pseudocientíficos. Ritter declarou que 90% dos ciganos tinham de ser esterilizados – muitos homens e mulheres ciganos foram vítimas de esterilizações forçadas.

A partir de 1936, muitos ciganos foram presos e deportados para campos de concentração – como Buchenwald, Dachau, Auschwitz ou Ravensbrück. Depois de 1940, os habitantes de origem cigana em países ocidentais também foram deportados para campos de concentração. Em Auschwitz-Birkenau, foi criado um “campo especial para ciganos” sob a supervisão de Mengele, que fez experiências médicas em prisioneiros ciganos. Por esta razão, as famílias ciganas foram mantidas juntas. Nos territórios orientais, os ciganos foram deportados para guetos ou massacrados por esquadrões do *Einsatzgruppen* (esquadrões da morte).

Mengele decidiu encerrar o campo cigano no verão de 1944. A maior parte dos prisioneiros, aproximadamente 3000 homens, mulheres e crianças, foi enviada para câmaras de gás nas noites de 2 e 3 de agosto de 1944. Por isso, o dia 2 de agosto é o Dia Internacional em Memória do Holocausto Cigano.

Só existem estimativas do número de vítimas. Quase um quarto do povo cigano europeu, aproximadamente 220 000 pessoas, foi morto. Contudo, não há como saber quantas delas sofreram danos permanentes por causa das experiências médicas ou dos traumas. Depois da guerra, a compensação atribuída aos sobreviventes ciganos variou de país para país.

Existe um grande debate entre os historiadores sobre se o genocídio cigano foi uma parte do Holocausto ou apenas um evento semelhante que aconteceu ao mesmo tempo, se a mesma ideologia esteve subjacente ao massacre dos povos judeu e cigano. Esta questão pode ser interessante para os especialistas, mas não altera o grau de sofrimento das vítimas. O destino das vítimas da ideologia e poder nazis é uma das maiores tragédias do século XX que temos de recordar.

Apêndice

Materiais de Apoio aos Alunos

Tarefa 1

Leia o parágrafo em baixo sobre a história dos ciganos. Que informações eram desconhecidas? Sublinhe-as!

O povo cigano imigrou para Portugal provavelmente no final do período medieval; as suas primeiras menções históricas datam do século XVI. Provavelmente, chegaram à Europa vindos da Índia entre os séculos VI e X. Falam muitos idiomas. Em Portugal, a maior parte fala Caló e são aproximadamente 60 000. Na Europa, os ciganos são cerca de 6 milhões, embora algumas estimativas apontem para números ainda mais altos. Tipicamente, trabalhavam como ferreiros, músicos, cartomantes, comerciantes de cavalos e cesteiros.

Tarefa 2

Forme grupos de 4-5 estudantes. Leia o poema abaixo escrito por Ofélia Bomba. Em seguida, forme um grupo de palavras com os seus colegas de equipa. Escolham pelo menos 2 palavras por pessoa. As palavras têm de refletir os vossos sentimentos ou associações livres; podem escolher palavras do poema, assim como quaisquer palavras que vos venham à mente.

NOTA:

“*Cigana Poeta*” é um dos poemas com que Ofélia Bomba, médica psiquiatra e vice-presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM), participou no Congresso da União Mundial de Escritores Médicos (UMEM) em Benodet, França, em setembro de 2015.

“Cigana Poeta” por Ofélia Bomba

Tenho uma alma inquieta
É uma alma cigana
Mas é cigana-poeta

Como ela poder, partir,
Descalça, pela estrada,
Sentir-me a dona do mundo,
Do tudo e mesmo do nada.

Ser-te fiel no amor
E amar-te, sem reservas,
Tendo por tecto as estrelas
E a cama feita de ervas.

Desfazer a minha trança
Sobre o teu peito moreno,

Guardar na minha lembrança
Teu cheiro de terra e feno.

Juntar, no mesmo galope,
O teu e o meu coração
E voltar, sempre, a amar-te
Em cada reencarnação.
Poder cantar meus poemas
De noite ou à luz do dia
Poder chorar se estou triste
E rir se tenho alegria.

Poder sonhar, sem entraves,
E ter toda a liberdade,
Partir e voltar, mil vezes,
Sem nunca sentir saudades.

Sou alguém insatisfeito
Que vive na ilusão.
Podem prender o meu corpo
Mas a alma? Essa não!

São as pesadas amarras,
Com que vivo dia-a-dia,
Que me levam a pisar
O mundo da fantasia.

Tenho uma alma inquieta
É uma alma cigana
Mas é cigana-poeta.

Tarefa 3

Leia os documentos abaixo.

Da lei da Baviera ao combate aos ciganos viajantes e aos vadios de 16 de Julho de 1926

Ciganos e pessoas que vagueiam como os ciganos – ‘viajantes’ – só se podem deslocar com carroças e caravanas se tiverem autorização das autoridades policiais responsáveis. Esta permissão só pode ser concedida por um período máximo de um ano civil e é revogável em qualquer altura. Esta licença deve ser apresentada a pedido dos agentes responsáveis.

Artigo 2

Os ciganos e os viajantes não podem transitar com crianças em idade escolar. Podem ser concedidas exceções pelas autoridades responsáveis, se tiverem sido tomadas as medidas adequadas para a educação das crianças.

Artigo 5

Os ciganos e os viajantes não podem circular ou acampar em grupos. A associação de várias pessoas ou várias famílias e a associação de pessoas solteiras com família a que não pertencem devem ser consideradas como constituição de um grupo. Um grupo de pessoas que vivem juntas como uma família também deve ser considerado como um grupo.

Regulamentos nazis:

1933: Lei da esterilização forçada, para evitar que pessoas “inferiores” tenham filhos, especialmente utilizada contra os ciganos.

1939-1940: Deportação de ciganos da Alemanha e Áustria para a Polónia ocupada pela Alemanha.

1940-42: Deportação de ciganos para guetos (ex.: Lodz) e campos de trabalho forçado (ex.: Chelmno).

1943, fevereiro: Himmler ordenou a criação de uma secção especial de Auschwitz-Birkenau, conhecida como o “Campo Cigano”.

Tarefa 4a

A seguir vai ouvir um [trecho da entrevista](#) de 3 sobreviventes do Holocausto. Antes disso, leia as suas breves biografias:

Karl Stojka

Karl Stojka nasceu numa família cigana em 1931 em Wampersdorf, Baixa Áustria. Os seus pais Maria Stojka e Karl Horvath viajavam como comerciantes de cavalos com os seus filhos numa caravana.

Em 1938, os nazis forçaram a família a estabelecer-se em Viena. O seu pai foi preso em 1940. A partir deste momento, as medidas anti-ciganos persistiram e, em 1943, Karl, a sua mãe e os seus cinco irmãos foram presos e deportados para o campo de extermínio de Auschwitz II-Birkenau. Foram alojados no quartel do Zigeunerlager (alemão: “Campo Cigano”) – a parte de Birkenau destinada aos prisioneiros ciganos e sinti. Em 1944, ele e o seu irmão Johann foram transportados para o campo de concentração de Buchenwald e para o campo de concentração de Flossenbürg. Em abril de 1945, Karl e Johann foram forçados a marchar em direção a Dachau. Os dois irmãos conseguiram fugir da marcha da morte.

Após a sua libertação a 24 de abril de 1945 pelas tropas americanas, Karl Stojka viveu como artista nos Estados Unidos da América e na Áustria. A entrevista foi conduzida em Viena, Áustria, em 1998.



Johann Stojka

Johann Stojka nasceu no seio de uma família cigana em 1929, em Viena, Áustria. Passou a maior parte da sua infância a viajar numa caravana com a sua família. Por ordem nazi em 1938, a família instalou-se em Viena, onde Johann estudou até ao seu pai ser preso em 1940.

Em 1943, Johann foi preso e transportado para o campo de extermínio de Auschwitz II-Birkenau, onde ele e a sua família foram alojados no quartel do Zigeunerlager (alemão: “Campo Cigano”). Com 14 anos de idade, Johann foi considerado apto para o trabalho e, portanto, designado para o trabalho obrigatório. Em 1944, ele e o seu irmão foram inicialmente transportados para o campo de concentração de Buchenwald e subsequentemente transferidos para o campo de concentração de Flossenbürg em 1945. Os pais e irmãs de Johann também sobreviveram, embora o seu irmão mais novo tenha morrido em Auschwitz de tifo. Após a sua libertação, Johann Stojka regressou a Viena.



Tarefa 4a (continuação)

A seguir vai ouvir um [trecho da entrevista](#) de 3 sobreviventes do Holocausto. Antes disso, leia as suas breves biografias:

Piero Terracina

Piero Terracina nasceu em Roma, Itália, em 1928. A sua família, seguidora do Judaísmo, viveu em Roma durante várias gerações.

A vida da família mudou na sequência das Leis Raciais de 1938, da entrada da Itália na guerra em 1940 e da ocupação nazi do Norte de Itália e de Roma. Após escapar ao ataque surpresa ao gueto de Roma a 16 de outubro de 1943 e às subsequentes rusgas policiais, a família de Piero foi identificada por um informador e capturada a 7 de abril de 1944. Foram todos presos, levados para a prisão Regina Coeli e posteriormente deportados para o campo de concentração de Fossoli, perto de Modena, e depois para o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau. Os pais e avós de Piero foram enviados para as câmaras de gás à chegada. Os seus irmãos, Cesare, Leo e Anna, foram transferidos para outros campos, onde pereceram. Piero foi libertado pelas forças armadas soviéticas em Auschwitz I, a 27 de janeiro de 1945.

Após a sua libertação, Piero precisou de tratamento médico. Foi o único membro da sua família próxima que sobreviveu ao Holocausto. A entrevista foi conduzida em Roma, Itália, a 17 de março de 1998.



Tarefa 4b

Responda às perguntas com o seu colega de turma:

Que tipo de emoções identifica em Karl Stojka?

Porque Johann Stojka utiliza o termo “campo de inferno”?

Qual foi a diferença entre o campo cigano e as outras partes de Auschwitz? Interprete o termo “oásis” utilizado na entrevista. O que pode isso significar no contexto de Auschwitz?

O que aconteceu na noite de 2 de agosto aos reclusos do Campo Cigano?

Tarefa 5

Pense no que aprendeu durante esta lição. Depois tem duas opções para reflexão:

- a) Escreva um poema sobre as suas emoções e pensamentos.
- b) Ou crie um desenho refletindo sobre as suas emoções e pensamentos inspirados por esta atividade.

Tarefa 6

Durante a partilha com a turma, mostre o seu desenho ou poema aos colegas, descrevendo as emoções e pensamentos que inspiraram a sua obra de arte.